

## HOMENAGEM

### PROF. DR. KARL LEONHARD

A 21 de março completou 55 anos de idade Karl Leonhard, por certo um dos mais acreditados cultores da Psiquiatria na nova geração de professores alemães. Nascido em Edelsfeld, na Baviera, exerceu nesta circunscrição os primeiros passos na atividade didática, primeiro como médico no Hospital e na Clínica Universitária de Erlangen, a seguir como médico-chefe no Hospital de Gabersee, Alta Baviera. Transferiu-se depois para Hessen, trabalhando na Clínica Psiquiátrica de Frankfurt am Main, sob a direção de Kleist: aí foi médico-chefe e mais tarde livre docente, atingindo ainda o cargo de professor já em 1948. Nesta qualidade partilhou com Zutt a direção da célebre Clínica Psiquiátrica, transitóriamente, quando em 1950 Kleist se retirou oficialmente do ensino. Na qualidade de professor ordinário foi convocado em 1955 para a cátedra de Psiquiatria da Academia de Medicina de Erfurt, na República Democrática Alemã; e logo em 1957 chegava ao posto máximo da Psiquiatria, assumindo a cátedra na Universidade de Berlim Oriental e, ao mesmo tempo, a direção da Charité.

A produção científica de Leonhard justifica sem dúvida essa brilhante carreira. Além de numerosos trabalhos isolados, tem publicado livros de alto alcance, em que revela originalidade de concepções e acurado senso de análise. Em 1936 apareceu a monografia mais completa a respeito da esquizofrenia e que logo se tornou clássica — “Os quadros esquizofrênicos residuais” — onde estudou exaustivamente o grande grupo de formas clínicas identificadas por Kleist em período inicial e apurou os dados da anamnese hereditária com notável precisão, o que lhe permitiu definir o dinamismo patogênico das formas atípicas, a seguir designadas como assistemáticas. Ainda em Frankfurt am Main trouxe à luz as “Grundlagen der Psychiatrie”, em 1948, obra vertida para o espanhol por Solé Sagarra e com a colaboração deste, em 1955; o volume “Ausdrucksprache der Seele”, estudo experimental da mímica facial, em 1949; no ano seguinte, “Gesetze und Sinn des Träumens”, cuja 2ª edição, de 1951, foi traduzida para o espanhol no ano passado. E em Berlim publicou, em 1958, “Die Aufteilung der endogenen Psychosen”.

No campo das psicoses endógenas, em especial das degenerativas na acepção de Kleist e das esquizofrênicas, tem se revelado o digno continuador do mestre de Frankfurt am Main. Não só descreveu com rigor os vários quadros finais, como isolou os parafrenias em sentido kleistiano e ainda descreveu a parafrenia afetiva (affektvolle Paraphrenie), baseando-se na investigação clínico-hereditária. Consagrou a este gênero de pesquisa uma série notável de sete contribuições — “Zur Unterteilung und Erbbiologie der Schizophrenien” — de 1942 a 1945. A justo título foi Leonhard escolhido pelo II Congresso Mundial de Psiquiatria, reunido em Zurich em 1957, para organizar e dirigir o simpósio sobre subdivisões da esquizofrenia. Entre as psicoses autóctones degenerativas desdobrou a hipocondria estudada por Kleist, caracterizou a psicose ansiosa simples que distinguiu da psicose paranóide ansiosa, cuja autonomia estabeleceu, e descreveu a forma delírio ansioso-extático.

A farta produção de Leonhard, marcada a um tempo pelo rigor científico e pela capacidade criadora, faz prever que assumirá êle posição de particular relêvo na Psiquiatria contemporânea. Nossos votos são para que possa desenvolvê-la durante muitos anos.

ANÍBAL SILVEIRA